

O Lugar

## Localização

O bairro Tapera da Base faz parte do Distrito do Ribeirão da Ilha e é demarcado ao Norte pelo Aeroporto Hercílio Luz e pela Base Aérea de Florianópolis, a leste pelo Morro do Peralta e o bairro Campeche, a sul pelo bairro Ribeirão da Ilha e a Oeste pelo Oceano Atlântico.



## acessibilidade

Principais acessos viários:

- pela SC 405 passando pelo bairro Ribeirão da Ilha até chegar na Rodovia Açoriana (principal da Tapera).
- pela SC 405 e em seguida pela Rodovia Aparício Ramos Cordeiro, até chegar a Rodovia Açoriana.
- por dentro da Base Aérea, pela Avenida Santos Dumont (apenas para transporte coletivo ou moradores que comprovem morar na Tapera e obtiverem *passê livre*).

-  Rod. SC 405
-  Av. Santos Dumont
-  Rod. Aparício Ramos Cordeiro



SEM ESCALA  
fonte: Google Earth

## acessibilidade

O acesso viário mais utilizado para acessar o bairro é através da Rodovia Aparício Ramos Cordeiro. Esta rodovia foi pavimentada pela primeira vez em 1995 (requisito para que fosse possível internacionalizar o aeroporto), porém não recebeu pavimentação asfáltica e sim *tratamento superficial duplo*, que é o mesmo usado nos acostamentos das rodovias do país. Alguns meses após o término da obra a via já estava bastante degradada, mas apenas em 2006, já em péssimo estado de conservação, a rodovia começou a ser recuperada.

Para quem vem do centro da cidade, o menor trecho até a Tapera é pela Avenida Santos Dumont - cerca de 10 quilômetros menos que pelos outros caminhos. Entretanto, por passar por dentro da Base Aérea e ser necessário o *passé* para poder atravessá-la. Devido à pouca permeabilidade, o bairro fica isolado do restante da cidade e “invisível a seus olhos” - pois é *tapado* pelo Aeroporto Hercílio Luz.

*“Por motivos de controle e segurança foi decidido, em 1941, com a ativação da Base Aérea, que ali circulam apenas pessoas devidamente sinalizadas e cadastradas que obtém o ‘**passé livre**’. Esse *passé* gerou diversos confrontos e atritos entre moradores da Tapera e da Base. Este funciona entre os períodos das 6:00 às 22:00 horas. Só o *passé* permanente permite o trânsito 24 horas. Assim, a **Base Aérea é uma barreira existente e desintegradora entre a comunidade e a cidade, transformando a Tapera num bairro invisível**, pois a acessibilidade e a infra-estrutura existente são fatores primordiais na escolha do cidadão no seu destino na cidade, tanto como para moradia, lazer, investimento de capital.” (ESPINDOLA, 2006).*

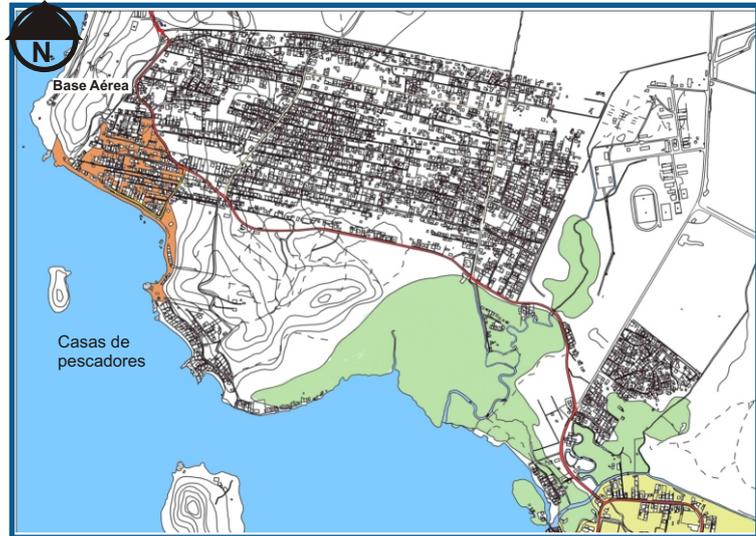
Até o ano de 1999, 308 *passes* haviam sido concedidos, o que correspondia a cerca de 2,5% dos moradores do bairro na época sendo que, nesta contagem, estavam também incluídos os *passes* dos donos de casas de veraneio, que não têm necessidades tão urgentes de deslocamento quanto os moradores da Tapera.

O Lugar

## evolução urbana

as primeiras ocupações

Apesar dos registros históricos do Padre João Alfredo Rohr - o qual, fazendo pesquisas arqueológicas descobriu alguns dos fósseis mais antigos já encontrados em Santa Catarina na região da Tapera (datando quase 1.500 anos), as primeiras famílias a se fixarem no bairro o fizeram, de acordo com os registros, no século XVIII. Esta ocupação deu-se por conta dos investimentos da família real portuguesa para colonizar as terras brasileiras e assim garantir seu domínio sobre a região. Assim surgiram as freguesias, dentre elas a de *Nossa Senhora da Lapa do Ribeirão*, hoje o bairro do Ribeirão.



SEM ESCALA. fonte: ESPINDOLA, 2006

- Ribeirão da Ilha
- Primeiras ocupações
- Primeiro caminho (atual Rod. Açoriana)

Nesta época a Tapera era também chamada de *Fazenda da Caiacanga*, *Campo do Caiacanga*, *Praia do Caiacanga* ou *Taperinha*, e seus primeiros moradores eram agricultores que fixaram-se na região mais próxima à praia - entre esta e o caminho por onde hoje passa a Rodovia Açoriana. Sobre eles, escreveu SILVA (1991, *apud* ESPINDOLA, 2006):

*“A grande maioria era ‘pobre-de-jó’, gente miserável e muito humilde, de procedência desconhecida, mas que iam se chegando, e com a permissão de um ou de outro grande proprietário de terra construíam suas casas, passavam a trabalhar na agricultura, no engenho, ou na pesca, travando uma relação de subserviência com o proprietário, destinando a este último parte da produção de seu trabalho.”*

## evolução urbana

a base aérea, o crescimento populacional e as mudanças ocorridas no bairro

A Base Aérea de Florianópolis foi criada por Decreto Lei em 1941, logo após a criação da Força Aérea Brasileira. Anteriormente a esta, estretanto, já estava instalada desde 1923, no mesmo lugar, a Base de Aviação Naval de Santa Catarina..

Até a época da instalação deste núcleo de aviação, a região da Tapera era pouco desenvolvida e muito difícil de ser acessada - o acesso aos bairros centrais da cidade era feito a partir de caminhadas pela praia até a Costeira do Pirajubaé, onde podia-se finalmente arranjar uma condução. Nos anos 20, as poucas moradias existentes no bairro estavam espalhadas desde os limites da Base de Aviação Naval até o Ribeirão, e a maioria da população vivia do engenho, da cultura de vegetais e da pesca. As famílias eram numerosas, sendo muito comuns as que contavam com 10 filhos ou mais.

Toda a economia dessa região foi alterada com a criação da Base de Aviação - e a comunidade, que antes era tradicionalmente pesqueira e com sua agricultura de subsistência praticamente auto-sustentável, muda sua configuração tornando-se prestadora de serviços à Base - as mulheres viraram lavadeiras e os homens passaram a trabalhar em serviços gerais, geralmente braçais.

A comunidade, além de perder grande parte de sua tradição e identidade, começa a criar, então uma relação de dependência econômica com a Base (à qual serviam de mão-de-obra, quase sempre em serviços que exigiam pouca qualificação). Nesta época também começam a chegar à região novos moradores, em busca de emprego. Os limites atuais foram definidos em 1941, quando tornou-se Base Aérea - incorporando, ao seu território, o terreno em que estava construída a primeira igreja da Tapera, e as casas de alguns dos primeiros moradores, os quais foram relocados. Também nesse período foi instituído o já citado *passe*.

*“Face às inovações introduzidas no contexto maior, aos poucos a Tapera da Base deixa de ser aquele local calmo, de vida simples, com população predominantemente de origem açoriana. Com sua beleza natural vai cativando os turistas que até ela chegam. Os proprietários de terra da área de estudo vão desmembrando suas propriedades a medida que os filhos se casam, através das declarações de heranças. Estes, por sua vez, vendem-nas por quem lhes oferece melhor oferta. E dessa maneira a comunidade vai perdendo as suas feições primitivas.” (SILVA, 1991, apud ESPINDOLA, 2006).*

## evolução urbana

o "boom" demográfico entre as décadas de 80 e 90

Apesar o aumento no número de habitantes que ocorreu com a instalação da Base Aérea, o bairro só apresentou um crescimento populacional significativo a partir dos anos 80, quando alguns fatores contribuíram para que isto acontecesse, como a instalação da rede de energia elétrica em 1976 e, na década seguinte, a criação da Rodovia Açoriana.

Mesmo oferecendo apenas o mínimo de infra-estrutura e localização disprivilegiada (e também *por isso*), o bairro começou a ser procurado devido a seu baixo preço de solo. Segundo MARICATO (1982, *apud* ESPÍDOLA, 2006), o preço da localização envolve a acessibilidade e serviços que essa dispõe (infra-estrutura de água, esgoto, pavimentação, eletricidade).

De acordo com dados da CELESC, o número de domicílios atendidos entre os anos de 1986 e 1990 praticamente dobrou. Este *boom* demográfico no bairro aconteceu em reflexo do grande crescimento populacional verificado em Florianópolis a partir dos anos 70, quando a cidade começou a receber muitos moradores vindos de outras cidades e estados em busca de uma *melhor qualidade de vida*. Entretanto, muitos destes imigrantes eram pobres e apenas puderam bancar com lugares para morar nas áreas periféricas, como a Tapera. Outro processo que é importante ressaltar é a *migração interna* que ocorreu - expulsos das praias e das demais regiões que começaram a ser valorizadas (pelo turismo e pelo novo morador que se estabeleceu, mais endinheirado), os antigos moradores acabaram fixando-se nas áreas com o solo mais barato.

Como o bairro não foi capaz de absorver toda a mão-de-obra que surgiu com os novos habitantes, estes precisaram sair em busca de empregos em outros bairros de Florianópolis, geralmente precisando percorrer grandes percursos para isso e sofrendo exploração salarial devido à grande oferta de trabalhadores.

Sendo assim, a região acabou conformando-se em uma comunidade cujos moradores apresentavam rendimentos bem abaixo da média do restante da cidade, o que é evidenciado pela *tipologia urbana* hoje apresentada pelo bairro, com casas irregulares, mal-construídas, e carência de infra-estrutura pública. Como o crescimento da região aconteceu de maneira desorganizada e os empreendimentos públicos são poucos, as áreas de lazer tornaram-se raras e, muitas vezes, inadequadas.

## evolução urbana

o "boom" demográfico entre as décadas de 80 e 90

A dimensão do crescimento demográfico ocorrido na Tapera a partir dos anos oitenta pode ser melhor compreendido a partir da análise de fotos aéreas da região em diversos períodos.

Na foto à esquerda pode-se observar que no ano de 1957 ainda era bastante tímida a ocupação naquela área, com pequenas manchas de ocupação nas proximidades da Base Aérea e do Ribeirão da Ilha.



## evolução urbana

o "boom" demográfico entre as décadas de 80 e 90

*Em 1976 pode-se perceber um pequeno crescimento nas mesmas regiões em que já haviam núcleos de ocupação em 1956 e as estradas ficam mais visíveis e aparecem em maior número.*



# escola na Tapera

## evolução urbana

o "boom" demográfico entre as décadas de 80 e 90

*Dezoito anos após, em 1994, a região já está densamente ocupada - processo intensificado a partir dos anos 80, quando o acesso ao bairro havia sido facilitado e instalada a rede de energia elétrica.*



1994

SEM ESCALA - fonte: IPUF

O Lugar

50